



SAÚDE CRIA 429 EMPREGOS FORMAIS EM JULHO NO ESPÍRITO SANTO

Elaborado por: André Spalenza e Karina Tonini dos Santos Pacheco e Eduarda Gripp.

Setor consolida-se como motor dos serviços e amplia espaço para jovens e mulheres

Este relatório analisa a dinâmica do mercado formal de trabalho no setor de saúde do Espírito Santo, a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE). A investigação considera vínculos empregatícios com carteira assinada em hospitais, clínicas, unidades ambulatoriais e serviços de apoio, abrangendo tanto o setor público quanto o privado. O foco está nas atividades diretamente relacionadas à atenção à saúde da população, incluindo funções complementares e de suporte.

Em julho de 2025, foram registradas **2.668 admissões** e **2.239 desligamentos**, resultando em um **saldo positivo de 429 postos** de trabalho formais no setor de saúde do Espírito Santo. Nesse mês, mais uma vez, as atividades de **atendimento hospitalar apresentaram o maior saldo do setor, de +128**, com 1.280 admissões e 1.152 desligamentos. Essa subcategoria reúne o maior estoque de empregos da saúde, somando 36.284 vínculos

formais, o que reforça sua centralidade na geração de ocupações no estado.

As atividades ambulatoriais executadas por médicos e dentistas, com saldo de **+116**, e as de **complementação diagnóstica e terapêutica**, com saldo de **+93**, também se destacaram, apresentando crescimento significativo em relação a junho.

Vale ressaltar que todas as demais atividades do setor apresentaram saldo positivo: **apoio à gestão de saúde (+46)**, **profissionais da saúde exceto médicos e dentistas (+12)** e **serviços móveis de urgência e remoção de pacientes (+17)**.

Diferentemente de junho, o **setor de serviços** apresentou em julho um desempenho positivo, com saldo de 1.233 vagas, resultado de 19.409 admissões frente a 18.176 desligamentos. No entanto, o mercado de trabalho formal como um todo registrou retração, com saldo negativo de 2.381 postos no mesmo período.

Nesse contexto, a saúde reafirma sua relevância dentro do setor de serviços, destacando-se como um dos segmentos que mais contribuem para a manutenção e geração de empregos.

Em julho, a saúde confirmou sua força no ES com saldo +429 postos de trabalho

Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde. Espírito Santo, julho 2025

| ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA | Admitidos | Desligados | Saldo | Estoque |
|--|---------------|---------------|--------------|----------------|
| Atividades de apoio à gestão de saúde | 166 | 120 | 46 | 1.118 |
| Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente | 42 | 25 | 17 | 1.777 |
| Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas | 629 | 513 | 116 | 11.408 |
| Atividades de atendimento hospitalar | 1.280 | 1.152 | 128 | 36.284 |
| Atividades de profissionais da área de saúde exceto médicos e dentistas | 93 | 81 | 12 | 1.801 |
| Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica | 367 | 274 | 93 | 6.778 |
| Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes | 91 | 74 | 17 | 1.801 |
| Total | 2.668 | 2.239 | 429 | 60.967 |
| Total serviços em geral | 19.409 | 18.176 | 1.233 | 424.680 |

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Evolução Anual e Comparativo com o Setor de Serviços

O setor de atenção à saúde humana registrou **60.967 empregos** em julho de 2025, frente a 57.925 em julho de 2024, o que representa uma **variação interanual** positiva de 5,2%. O saldo de empregos, calculado como a diferença entre admissões e demissões, também foi favorável, totalizando 429 vagas em 2025, ante 365 em 2024.

Esses dados indicam que o setor mantém crescimento consistente, tanto no estoque de empregos quanto no fluxo de contratações, evidenciando sua centralidade econômica e resiliência diante de oscilações do mercado de trabalho.

Em paralelo, o setor de serviços em geral apresentou **expansão mais moderada**, passando de **412.387 empregos** em 2024 para **424.680** em 2025, com **saldo positivo de 1.233 vagas** e **variação interanual de 3,0%**. Embora o saldo absoluto seja maior que o da saúde, **o crescimento proporcional do setor de saúde é quase o dobro do registrado para os serviços como um todo, destacando sua maior dinamização**. Isso reforça o papel estratégico da saúde como motor do mercado de trabalho capixaba, sustentado pela crescente demanda por profissionais, expansão de serviços e políticas públicas voltadas à área.

Apesar de serviços gerais terem maior volume absoluto, a saúde é mais estratégica em termos de ritmo de crescimento e estabilidade de empregos formais

Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde. Espírito Santo, julho 2025

| SETOR | Total de empregos | | Saldo de emprego (admissões – demissões) | | Variação interanual – Total de empregos (2024x2025) |
|------------------------|-------------------|---------|--|------|---|
| | 2025 | 2024 | 2025 | 2024 | |
| Atenção à saúde humana | 60.967 | 57.925 | 429 | 365 | 5,2% |
| Serviços em geral | 424.680 | 412.387 | 1.233 | 907 | 3,0% |

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Comportamento Mensal e Tendência

A **evolução do saldo** de empregos formais no setor saúde entre julho de 2024 e julho de 2025 evidencia movimentos cíclicos característicos do mercado de trabalho, marcados por picos de expansão e momentos de retração. Em julho de 2024, o saldo positivo foi de 365 vagas, seguido de pequena elevação em agosto (+375). Contudo, **setembro de 2024 representou o ápice da série, com a criação de 876 postos de trabalho, configurando o melhor resultado do período observado.** Esse desempenho foi parcialmente sustentado em outubro, quando ainda foram geradas 463 vagas, mas sofreu forte desaceleração nos meses subsequentes.

Em novembro, o saldo caiu para +83 e, **em dezembro, registrou-se retração, com fechamento de saldo negativo de 45,** resultado que acompanha o comportamento típico do mercado de trabalho brasileiro no final do ano

ano, marcado por desligamentos e ajustes orçamentários das instituições. Esse movimento, no entanto, não comprometeu a trajetória de retomada.

A partir de janeiro de 2025, o setor voltou a apresentar saldos positivos de forma consecutiva, ainda que em patamares moderados: +130 em janeiro, +185 em fevereiro, +119 em março e +177 em abril.

Em maio (+34), o crescimento foi discreto, mas em junho (+216) já se observou maior dinamismo, culminando em julho com um saldo expressivo de +429 vagas. Esse resultado representa não apenas a recuperação em relação ao início do ano, mas também o melhor desempenho desde outubro de 2024, sinalizando uma tendência de retomada consistente.

Em síntese, a trajetória sugere três aspectos centrais:

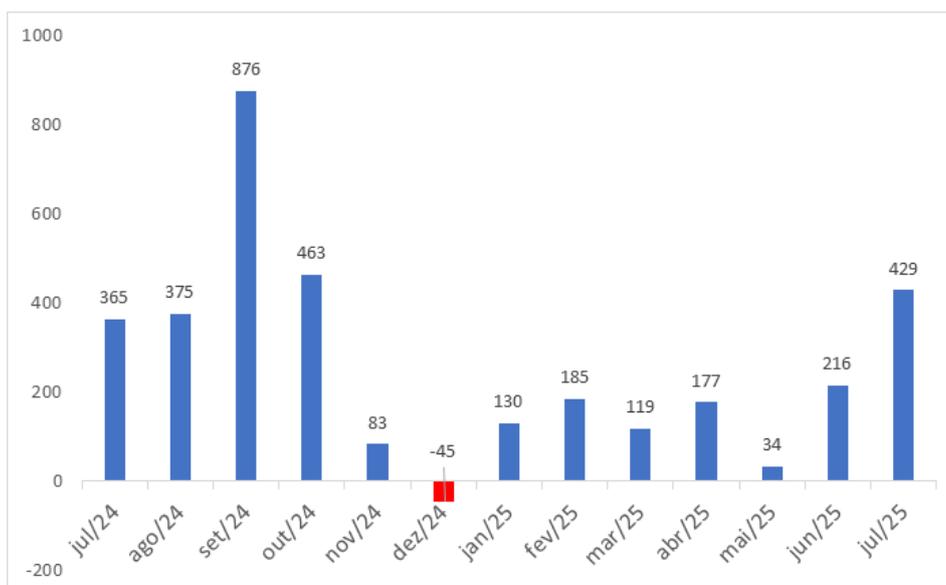
1. Sazonalidade do setor – com concentração de contratações em meses específicos (como setembro e julho) e retrações em dezembro.

2. Resiliência e capacidade de recuperação – mesmo após quedas, o setor rapidamente recompõe saldos positivos, confirmando sua relevância no mercado de trabalho capixaba.

3. Crescimento sustentado em 2025 – embora não alcance ainda os níveis excepcionais de setembro de 2024, o comportamento entre maio e julho de 2025 sinaliza tendência de expansão gradual, possivelmente atrelada à reorganização dos serviços e ao aumento da demanda assistencial.

No ano de 2025, o setor apresentou recuperação contínua, com saldo positivo em todos os meses

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana, ES, 2024 e 2025. Espírito Santo, julho 2025



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Distribuição Regional

O ranking dos municípios capixabas com maior saldo de empregos no setor saúde em julho de 2025 mostra um cenário de destaque para Vitória, que lidera a lista com um saldo positivo de 141, confirmando seu papel como polo central de geração de oportunidades na área. Em seguida, aparece Serra, com saldo de 86, reforçando sua posição como município em expansão e estratégico na região metropolitana. Colati-

na ocupa a terceira posição, com saldo de 49, sinalizando a interiorização do dinamismo do setor. Esses resultados evidenciam não apenas a força da saúde como motor do mercado de trabalho no Espírito Santo, mas também a distribuição das oportunidades entre diferentes territórios, o que fortalece a rede de atenção e amplia o alcance dos serviços à população.

Em julho de 2025, Vitória liderou o ranking estadual de geração de empregos formais em saúde

Ranking dos municípios do Espírito Santo com maiores saldos de emprego no setor saúde. Espírito Santo, julho 2025.

| RANKING | Municípios/ES | Saldo líquido |
|---------|---------------|---------------|
| 1º | Vitória | +141 |
| 2º | Serra | +86 |
| 3º | Colatina | +49 |

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Perfil Demográfico das Contratações

O perfil das contratações no setor de saúde em julho de 2025 manteve-se alinhado a tendências já consolidadas no mercado de trabalho, **evidenciando a predominância da participação feminina**. Do total de vagas geradas no período, **394 foram ocupadas por mulheres, contra 35 destinadas a ho-**

mens, reforçando a centralidade da mão de obra feminina no segmento. Esse padrão reflete não apenas a histórica presença das mulheres nas áreas de cuidado e assistência, mas também a concentração de funções administrativas e técnicas que encontram maior aderência no perfil de escolaridade e disponibilidade desse grupo.

Sob a ótica etária, observa-se novamente que o maior saldo de empregos se concentrou **entre os jovens de 18 a 24 anos, responsáveis por um saldo de 234**, o que representa quase metade do saldo total.

Esse dado indica que o **setor saúde tem desempenhado papel relevante como porta de entrada para o mercado formal** de trabalho, especialmente em funções de apoio, técnicas e operacionais, que demandam formação intermediária e oferecem oportunidade para profissionais em início de carreira. **O segundo maior grupo etário beneficiado foi o de 30 a 39 anos, com saldo de 121**, sinalizando a absorção de trabalhadores em fase de consolidação profissional, que podem atuar tanto em cargos técnicos quanto em posições de maior complexidade.

Quanto à escolaridade, os profissionais com ensino médio completo mais uma vez respondem pelo maior saldo (249). Esse resultado evidencia a elevada demanda por ocupações intermediárias, como técnicos de enfermagem, auxiliares de saúde bucal, cuidadores, agentes administrativos e funções de suporte em instituições hospitalares e clínicas. Em seguida, observa-se saldo positivo entre trabalhadores com

nível superior completo (25 vagas), que contemplam essencialmente profissionais da assistência direta, como médicos, cirurgiões-dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e gestores em saúde. Embora em menor volume, esse dado é relevante, pois aponta a manutenção da demanda por profissionais qualificados, essenciais para a estruturação dos serviços e para a ampliação da capacidade de resposta do setor.

A análise de gênero no contexto das contratações também deve ser interpretada à luz do cenário global. De acordo com o Global Gender Report (junho de 2025), as mulheres representam 41,2% da força de trabalho mundial. O Brasil ocupa a 72ª posição no ranking de equidade de gênero, duas posições acima em relação ao ano anterior, com desempenho de destaque nos indicadores de educação (quase universalizado) e saúde (28º lugar). Entretanto, os pilares de economia (96º) e política (70º) revelam limitações importantes na inserção feminina em cargos de decisão e liderança, o que reforça a percepção de que a expressiva participação das mulheres no setor saúde ainda se concentra em funções operacionais e de base, com menor presença em posições estratégicas e de gestão.

Em síntese, o perfil das contratações no setor saúde em julho de 2025 confirma três dimensões fundamentais:

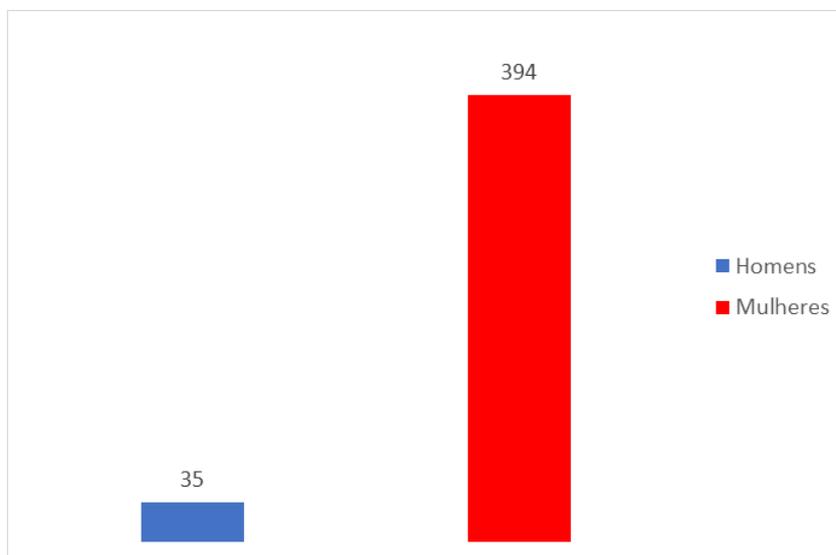
- 1. A centralidade da mão de obra feminina**, que sustenta a maior parte das admissões, mas permanece sub-representada em cargos de poder.
- 2. A força dos jovens no mercado de trabalho formal**, com destaque para a faixa de 18 a 24 anos, que encontra na saúde um setor de elevada absorção inicial.

- 3. A predominância de funções intermediárias**, que demandam escolaridade de nível médio, ao mesmo tempo em que se mantém a contratação de profissionais de nível superior em volume menor, mas estratégico para a qualidade da assistência.



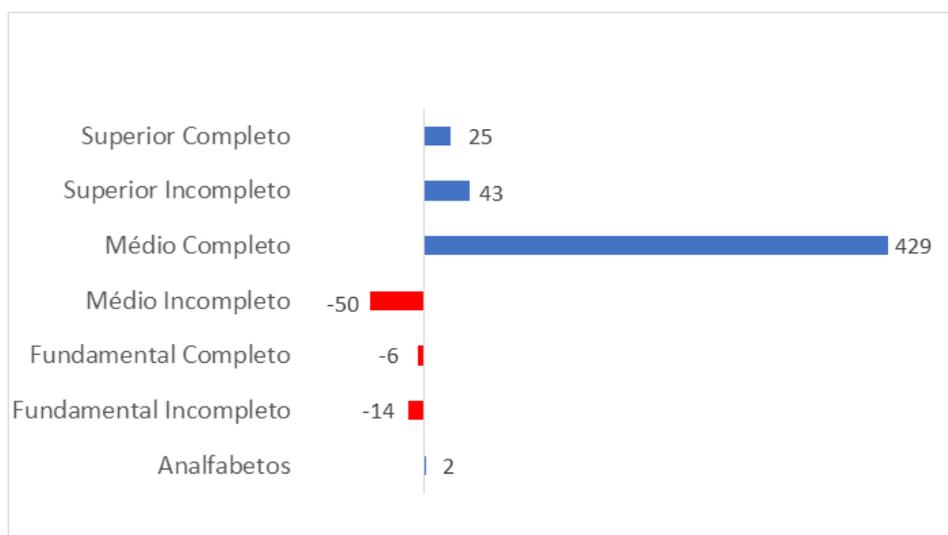
O setor saúde no Espírito Santo se consolida como porta de entrada para jovens e profissionais com ensino médio, ao mesmo tempo em que mantém demanda contínua por trabalhadores qualificados de nível superior

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por gênero. Espírito Santo, julho 2025.



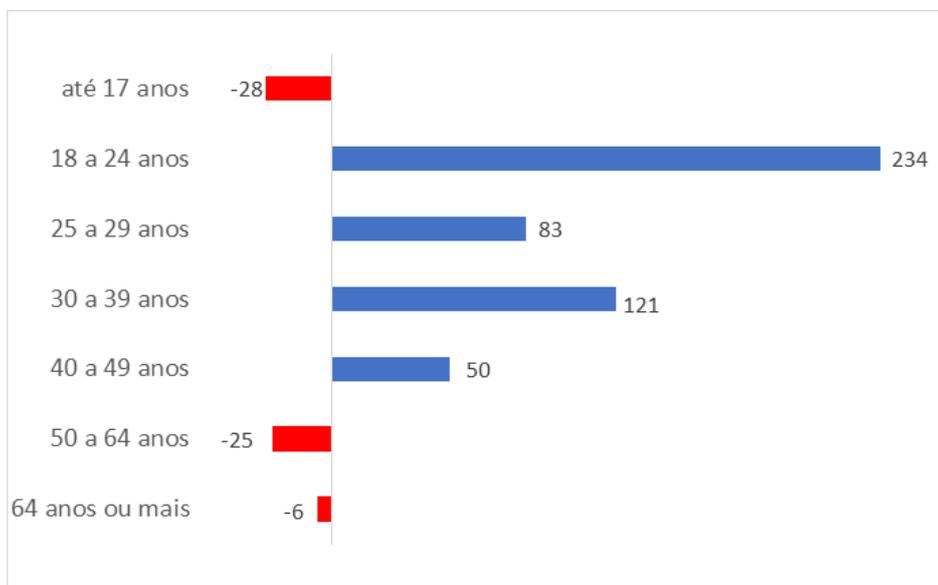
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução. Espírito Santo, julho 2025



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por faixa etária. Espírito Santo, julho 2025



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Opinião Capixaba

Nos últimos anos, a tecnologia aplicada à saúde tem avançado de forma significativa, e a cirurgia robótica é um dos exemplos mais emblemáticos dessa transformação. Essa técnica vem mudando a forma como procedimentos complexos são realizados, trazendo ganhos em precisão, segurança e recuperação dos pacientes. No Espírito Santo, hospitais de referência já adotam esse recurso, investindo em capacitação de equipes e na difusão do conhecimento.

É importante destacar, porém, que quem opera é o cirurgião, e não o robô. Ou seja, se o profissional não tem habilidade na cirurgia convencional, também não terá bons resultados na robótica

Para compreender os avanços da cirurgia robótica e seus desafios no Espírito Santo, entrevistamos o Dr. Marcelo Lamy, médico urologista, referência na área. Ele compartilhou sua visão sobre a evolução da técnica, seus benefícios e os obstáculos que ainda precisam ser superados: “Na década de 2000, a cirurgia por vídeo começou a ganhar espaço

e representou um salto importante para o paciente, já que, em teoria, a recuperação era mais rápida. No entanto, houve uma dificuldade grande no início: especialmente nas cirurgias de próstata maligna (câncer), a técnica não era facilmente reproduzível. Muitos médicos não conseguiam aprender, e por isso o procedimento ficou limitado por alguns anos.

Foi só a partir de 2008, com a contribuição de grupos franceses, que se conseguiu estabelecer um passo a passo mais claro, tornando a cirurgia por vídeo viável e segura. A partir daí a evolução seguiu para a cirurgia robótica. Quando comparamos a aberta com a robótica, a diferença é enorme. Na aberta, o sangramento é um fator importante; já na robótica, praticamente não se fala em sangramento. O robô oferece ao cirurgião um controle muito maior, como se tivesse uma 'mini mão' dentro do paciente, permitindo movimentos delicados e precisos. É importante destacar, porém, que quem opera é o cirurgião, e não o robô. Ou seja, se o profissional não tem habilidade na cirurgia convencional, também não terá bons resultados na robótica. O que realmente faz diferença é a capacitação da equipe: é ela que garante que a cirurgia seja eficiente, rápida e com benefícios reais ao paciente.

Os objetivos principais desse tipo de procedimento continuam sendo os mesmos: garantir que o paciente se recupere mais rápido, que o tumor seja retirado com margem negativa, e que ele mantenha sua qualidade de vida, com continência e potência preservadas. No entanto, nem todo caso pode ser resolvido com a robótica. Existem tumores avançados que não são curáveis, mesmo com essa tecnologia, e o paciente precisa estar ciente disso.

Atualmente, a utilização de tecnologias robóticas na área da saúde tem se expandido significativamente, indo muito além da urologia. Já existem sistemas avançados para microcirurgias, especialmente em procedimentos de alta precisão, como intervenções em tendões e nervos. A robótica também vem sendo incorporada em cirurgias ortopédicas, incluindo as de joelho, em transplantes capilares, e em procedimentos de neurocirurgia, ampliando as possibilidades terapêuticas e a segurança dos pacientes.

O grande desafio da cirurgia robótica no Brasil e no mundo é o custo. É uma tecnologia cara, de difícil popularização, inclusive em países europeus. Outro ponto é a capacitação profissional: aqui no Espírito Santo, por exemplo, o Hospital Santa Rita começou com o robô em 2020 e investiu fortemente em treinamento.



Tivemos a oportunidade de aprender com um dos melhores cirurgiões do mundo, que acompanhou a equipe durante dois anos. Esse preparo fez toda a diferença, não só para garantir melhores resultados, mas também para difundir conhecimento e treinar novas equipes, incluindo médicos e profissionais de enfermagem.

Olhando para o futuro, a perspectiva é que a robótica avance para cirurgias à distância. A ideia é que um paciente esteja em Vitória, por exemplo, e o cirurgião opere de outro país, como os Estados Unidos. O maior obstáculo ainda é a internet: seria necessá-

rio um sistema perfeito, sem delay, para que isso fosse seguro. Além disso, mesmo nesse modelo, a presença de uma equipe local continuará sendo indispensável para conduzir todo o processo, desde a instalação e retirada do robô até o manejo de possíveis complicações.

Em resumo, a cirurgia robótica representa um enorme avanço, mas depende de três pilares fundamentais: tecnologia, equipe treinada e viabilidade econômica. Sem esses elementos alinhados, os resultados não são os mesmos, e o paciente pode não ser plenamente beneficiado.”

O que está acontecendo?

O setor de saúde do Espírito Santo consolidou-se, em julho de 2025, como um dos principais vetores de geração de empregos formais em serviços no estado. Foram registradas 2.668 admissões e 2.239 desligamentos, resultando em um saldo líquido de +429, desempenho que representa não apenas recuperação em relação a meses anteriores, mas também o melhor resultado desde outubro de 2024. Esse crescimento contribuiu para elevar o estoque total de vínculos no setor a 60.967 empregos formais, um avanço de 5,2%

A saúde se confirma como vetor dinâmico da economia capixaba, crescendo quase o dobro do setor de serviços em 2025 e garantindo expansão sustentada de empregos formais

frente a julho de 2024, ritmo quase duas vezes superior ao observado nos serviços em geral (+3,0%).

A análise por atividades confirma a centralidade do atendimento hospitalar, que concentrou o maior saldo (+128) e detém o maior estoque de empregos (36.284 vínculos). Contudo, o crescimento não foi restrito a essa subcategoria: atividades ambulatoriais executadas por médicos e odontológicos (+116) e serviços de apoio diagnóstico e terapêutico (+93) também apresentaram resultados expressivos, enquanto atividades de gestão,

profissionais de saúde diversos e serviços móveis de urgência registraram saldos positivos menores, mas consistentes. O dinamismo observado em diferentes segmentos reforça a amplitude da cadeia de serviços de saúde e sua capacidade de absorver mão de obra em variados níveis de escolaridade e especialização.

No comparativo com o setor de serviços como um todo, embora este apresente saldo absoluto mais elevado (+1.233), a saúde se destaca pela maior taxa de crescimento proporcional e pela estabilidade das contratações. Isso demonstra a resiliência do segmento, sustentada tanto pela demanda contínua por assistência quanto pela expansão de estruturas hospitalares e ambulatoriais, além de políticas públicas que ampliam a cobertura de serviços.

O comportamento mensal da série histórica também reforça esse padrão: após retração em dezembro de 2024 (-45), típica do período, o setor retomou trajetória positiva em janeiro e manteve crescimento contínuo ao longo de 2025, com destaque para julho, mês em que os saldos se elevaram significativamente. Essa sequência confirma três elementos centrais: a sazonalidade característica do setor (picos em setembro e julho), a capacidade de rápida recuperação após quedas e a tendência de crescimento sustentado ao longo do ano.

Regionalmente, Vitória liderou o saldo de empregos em julho (+141), seguida por Serra (+86) e Colatina (+49), evidenciando tanto a força da Região Metropolitana quanto a interiorização gradual do dinamismo econômico da saúde.

Essa distribuição territorial amplia o alcance da rede de serviços e reforça a importância da saúde como vetor de desenvolvimento regional.

Por fim, o perfil das contratações reafirma a predominância feminina (394 vagas para mulheres contra 35 para homens, a concentração entre jovens de 18 a 24 anos (+234) e a preferência por trabalhadores com ensino médio completo (+429). Tais características confirmam o setor como porta de entrada para a população jovem e reforçam a relevância da mão de obra feminina, ainda que majoritariamente em funções de base. O saldo positivo entre profissionais de nível superior (+25) indica, por sua vez, a continuidade da demanda por quadros mais qualificados, como médicos, cirurgiões-dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas e gestores, fundamentais para a manutenção da qualidade da assistência.

Em síntese, o setor de saúde no Espírito Santo atravessa um momento de fortalecimento, marcado por expansão consistente, dinamismo territorial e diversidade de oportunidades. Mais do que um segmento gerador de empregos, a saúde se consolida como componente estratégico da economia estadual, combinando crescimento sustentado, relevância social e capacidade de absorver trabalhadores em diferentes perfis e etapas da trajetória profissional.



Tendências – Robótica na Saúde

A robótica na saúde representa uma das mais relevantes inovações tecnológicas aplicadas ao cuidado em saúde nos últimos anos. Trata-se da utilização de sistemas automatizados e robôs assistivos em diferentes etapas do processo de atendimento, desde a realização de procedimentos cirúrgicos até a reabilitação de pacientes e o apoio ao trabalho das equipes multiprofissionais. Esse avanço resulta da convergência entre engenharia, inteligência artificial, computação de alta performance e ciências da saúde, permitindo maior precisão, previsibilidade e eficiência nas práticas clínicas.

Na prática, a robótica pode ser aplicada em diversas frentes. Na área cirúrgica, por exemplo, os robôs ampliam a precisão dos movimentos, reduzem riscos de complicações e possibilitam intervenções minimamente invasivas, com recuperação mais rápida e menor tempo de internação. Em processos de diagnóstico, sistemas robóticos integrados à inteligência artificial auxiliam na análise de exames de imagem e na detecção precoce de doenças.

Na reabilitação, dispositivos robóticos favorecem a mobilidade e a autonomia de pacientes com limitações motoras. Além disso, robôs de serviço e telepresença começam a ser utilizados em atividades hospitalares, como entrega de materiais, desinfecção de ambientes e acompanha-

mento remoto de pacientes, otimizando a rotina assistencial. Entre os benefícios mais destacados, estão a ampliação da segurança dos procedimentos, a maior eficiência operacional, a redução de custos hospitalares no longo prazo e a possibilidade de levar serviços de alta complexidade a locais distantes por meio da telemedicina assistida por robôs. Tais fatores apontam para um impacto positivo não apenas na qualidade do cuidado prestado, mas também na gestão da saúde, em especial diante do aumento da demanda por serviços decorrente do envelhecimento populacional.

A robotização na saúde pode ser utilizada para a realização de procedimentos cirúrgicos, a reabilitação de pacientes e o apoio ao trabalho das equipes multiprofissionais



No entanto, o uso da robótica na saúde também impõe desafios significativos. O alto custo de aquisição e manutenção das tecnologias limita a adoção em larga escala, especialmente em sistemas públicos e em hospitais de médio porte. Além disso, há necessidade de capacitação contínua das equipes de saúde para operar os equipamentos e lidar com novas interfaces digitais. Questões éticas e regulatórias também emergem, como a responsabilidade sobre possíveis falhas tecnológicas e a proteção dos dados sensíveis dos pacientes.

Assim, a robótica desponta como uma tendência estratégica para o setor de saúde, combinando inovação tecnológica com a necessidade de respostas mais ágeis, seguras e eficientes às demandas assistenciais. Contudo, sua consolidação no Brasil dependerá da superação das barreiras econômicas, regulatórias e de qualificação profissional, exigindo esforços coordenados entre o setor público, privado e a academia.

Global Gender Gap Report 2025. Disponível em:

file:///C:/Users/Nino/Desktop/arquivos%20Karina/connect/GLOBAL-GENDER-REPORT-2025.pdf

Notas

. O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

. Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões. A criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

. Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : Giulia Ortega | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br